

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM



PRIMEIRA LEITURA (Ex 22,20-26)

Leitura do Livro do Êxodo

Assim diz o Senhor: ²⁰“Não oprimas nem maltrates o estrangeiro, pois vós fostes estrangeiros na terra do Egito. ²¹Não façais mal algum à viúva nem ao órfão. ²²Se os maltratardes, gritarão por mim e eu ouvirei o seu clamor. ²³Minha cólera, então, se inflamará e eu vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas e órfãos os vossos filhos. ²⁴Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, a um pobre que vive ao teu lado, não sejas um usurário, dele cobrando juros. ²⁵Se tomares como penhor o manto do teu próximo, deverás devolvê-lo antes do pôr-do-sol. ²⁶Pois é a única veste que tem para o seu corpo, e coberta que ele tem para dormir. Se clamar por mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.”

Este trecho do Código da Aliança (Ex. 22,21-27) pretende explicitar a prática do mandamento do amor, ou seja, como o povo de Deus deve se relacionar depois que ele foi libertado da opressão egípcia. O relacionamento novo deve ser dominado pelo amor, principalmente com os menos favorecidos, como os estrangeiros, as viúvas, os órfãos, os pobres e endividados. A experiência sofrida pelo povo é a base do novo relacionamento e do respeito pelo próximo: “Não maltratem nem oprimam os estrangeiros, pois vocês foram estrangeiros no Egito”. Eles não devem repetir o esquema dos seus opressores. Se esses oprimirem a viúva e o órfão, a mão de Deus vai pesar sobre eles, “suas mulheres ficarão viúvas e seus filhos ficarão órfãos”. Parece que a exploração já reinava, quando o autor escreve. É por isso que ele exemplifica os casos. Se emprestarem ao pobre, não o explorem com juros altos. Se tomarem o manto do pobre como penhor, devolva antes do pôr-do-sol, pois eles não têm com que se cobrir. Numa sociedade de grandes desníveis sociais e de exploração dos grandes sobre os pequenos, os pobres não têm ninguém por eles, por isso o próprio Deus assume a proteção do desvalido: “Se ele gritar a mim, eu o escutarei, porque sou misericordioso”. Javé é o defensor do pobre, Como Deus ampara e defende os marginalizados hoje?

SALMO 17(18)

Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força e salvação!

1. Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força, minha rocha, meu refúgio e Salvador! Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, minha força e poderosa salvação.
2. Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, sois meu escudo e proteção; em vós espero! Invocarei o meu Senhor: a ele a glória e dos meus perseguidores serei salvo!
3. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! E louvado seja Deus, meu Salvador! Concedeis ao vosso rei grandes vitórias e mostrais misericórdia ao vosso Ungido.

SEGUNDA LEITURA (1Ts 1,5c-10)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses.

Irmãos, ⁵sabeis de que maneira procedemos entre vós, para o vosso bem. ⁶E vós vos tornastes imitadores nossos, e do Senhor, acolhendo a Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações. ⁷Assim vos tornastes modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. ⁸Com efeito, a partir de vós, a Palavra do Senhor não se divulgou apenas na Macedônia e na Acaia, mas a vossa fé em Deus propagou-se por toda parte. Assim, nós já nem precisamos de falar, ⁹pois as pessoas mesmas contam como vós nos acolhestes e como vos convertestes, abandonando os falsos deuses, para servir ao Deus vivo e verdadeiro, ¹⁰esperando dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus, que nos livra do castigo que está por vir. - Palavra do Senhor.

Estamos ainda dentro da ação de graças do apóstolo por causa da fé, esperança e amor da comunidade (v 3). Paulo quer que eles recordem como ele agiu entre os tessalonicenses para o bem deles e como eles se comportaram como verdadeiros imitadores do apóstolo e do Senhor, mesmo tendo Paulo chegado lá com as marcas da fragilidade, por causa das torturas sofridas em Filipe. Não obstante isso, eles acolheram o Evangelho com a alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações, ou seja, perseguições, incompreensões, maus tratos, conflitos. Paulo relembra ainda, que eles se tornaram modelos para toda a região. A divulgação da Palavra partiu deles. A fé deles iluminou a vida do povo da Macedônia e da Acaia. É este mesmo povo que dá testemunho como os tessalonicenses acolheram o apóstolo e como eles se converteram, abandonando os falsos deuses para servir ao Deus vivo e verdadeiro. Contam também a viva esperança deles a respeito da vinda gloriosa de Jesus, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos. É Jesus que nos livra do castigo futuro. Numa palavra, os tessalonicenses, fiéis na fé, esperança e caridade, se tornaram para o povo da região luz, fermento e sal. É por tudo isso que Paulo agradece a Deus. Podemos pelas mesmas razões agradecer a Deus pelas nossas comunidades?

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

EVANGELHO - Mt. 22, 34-40

Naquele tempo, ³⁴os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus. Então eles se reuniram em grupo, ³⁵e um deles perguntou a Jesus, para experimentá-lo: ³⁶“Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?” ³⁷Jesus respondeu: “‘Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!’ ³⁸Esse é o maior e o primeiro mandamento. ³⁹O segundo é semelhante a esse: ‘Amarás ao teu próximo como a ti mesmo’. ⁴⁰Toda a lei e os profetas dependem desses dois mandamentos.

As lideranças que hoje querem fazer Jesus cair numa armadilha são fariseus e saduceus. Eles querem encontrar um pretexto para condenar Jesus, mas não estão conseguindo. Fariseus eram especialistas nos mandamentos da Lei. Eles dividiam os mandamentos em 365 proibições e 248 prescrições. Somando tudo davam 613 mandamentos. Eles conheciam tudo direitinho e discutiam qual era o maior. Para alguns, a observância do sábado ocupava o primeiro lugar, aliás, era até a síntese da Lei. Eles se aproximam para tentar Jesus como o demônio no deserto (4,1s).

A pergunta é: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?” Jesus responde, citando Dt. 6,5 que fala do amor a Deus de modo pleno e em todos os momentos da vida. Todos conheciam essa passagem, pois fazia parte da oração da manhã do povo judeu. Jesus fala que esse é o maior e o primeiro. Mas, completa, dizendo que o segundo é semelhante a esse: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”. Aqui Jesus, mais uma vez, desmascara os fariseus, que desconsideravam o povo pelo fato de não saber ler, e, portanto, não conhecer a Bíblia. Os fariseus desprezavam o povo e o considerava maldito e impuro, fadado à condenação. Eles achavam que era possível amar a Deus, odiando o povo. Jesus vincula o amor a Deus com o amor ao próximo. Aliás, não cumpre a Lei quem despreza o povo, pois “toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos”.